

Documento

Interno

**RELATÓRIO
ACTIVIDADES
FORMAÇÃO
2016**





Índice Geral

| | |
|---|-----------|
| I. Índice de Gráficos e Quadros | 5 |
| II. Nota Introdutória | 7 |
| III. Auto-avaliação | 8 |
| <i>Visão, Missão e Valores</i> | 8 |
| <i>Execução do Plano de Actividades: Objectivos Estratégicos e Operacionais</i> | 9 |
| <i>Indicadores da Actividade Formativa 2016</i> | 11 |
| <i>Melhoria Contínua</i> | 17 |
| IV. Caracterização dos formandos | 19 |
| V. Avaliação dos formandos | 23 |
| <i>FORMAÇÃO REGULAR</i> | 24 |
| <i>FORMAÇÃO MODULAR</i> | 26 |
| VI. Afectação dos recursos | 29 |
| Anexo 1 – Resumo da Actividade | 31 |
| Anexo 2 – Lista de Instituições | 33 |
| Anexo 3 – Lista de Parceiros Entidades | 37 |
| Anexo 4 – Lista de Formadores | 39 |
| Anexo 5 – Lista de Parceiros Logísticos | 41 |
| Anexo 6 – Recursos Humanos | 43 |



I. Índice de Gráficos e Quadros

| | |
|---|----|
| Esquema 1- Estratégia (Escada) | 8 |
| Quadro 1- Planeamento 2016 por Área de Formação | 11 |
| Gráfico 1 - Distribuição por Geografia e Eixo Formativo | 12 |
| Quadro 2 -Actividade ENTRAJUDA-FORMA Regular 2016 | 13 |
| Quadro 3-Taxa de concretização ENTRAJUDA-FORMA Regular 2016 | 13 |
| Gráfico 2- Comparativo ENTRAJUDA-FORMA Regular 2016 Lisboa e Porto | 13 |
| Fotos 1 e 2- Eficácia Pessoal – Lisboa 2016 09 29 | 13 |
| Quadro 4-Actividade ENTRAJUDA-FORMA Modular 2016 | 14 |
| Quadro 5-Taxa de concretização ENTRAJUDA-FORMA Modular 2016 | 14 |
| Gráfico 3- Comparativo ENTRAJUDA-FORMA Modular 2016 Lisboa e Porto | 14 |
| Gráfico 4-Distribuição de Participantes por Distritos | 16 |
| Foto 3 - Sala 1 da Associação Portuguesa de Seguradores | 16 |
| Gráfico 5- PFG – Sessões por Módulos Temáticos | 16 |
| Quadro 6- Categoria Profissional | 19 |
| Quadro 7 - Escolaridade | 19 |
| Gráfico 6 - Distribuição por género | 19 |
| Quadro 8 - Faixa Etária | 20 |
| Esquema 2 - Distribuição Geográfica N.º Formandos | 20 |
| Gráfico 7 - Taxa de Resposta | 21 |
| Quadro 12 - Grelha de Avaliação | 23 |
| Quadro 13 – Valor Médio Satisfação ENTRAJUDA-FORMA Regular Lisboa | 24 |
| Quadro 14 – Valor Médio Satisfação ENTRAJUDA-FORMA Regular Porto | 24 |
| Gráfico 8 – Distribuição Valor Médio por Área de Formação ENTRAJUDA-FORMA Regular Lisboa | 25 |
| Gráfico 9 – Distribuição Valor Médio por Área de Formação ENTRAJUDA-FORMA Regular Porto | 25 |
| Quadro 15 – Valor Médio Satisfação ENTRAJUDA-FORMA Modular Lisboa | 26 |
| Quadro 16 – Valor Médio Satisfação ENTRAJUDA-FORMA Porto | 26 |
| Gráfico 10 – Distribuição Valor Médio por Área de Formação ENTRAJUDA-FORMA Modular Lisboa | 27 |
| Gráfico 11 – Distribuição Valor Médio por Área de Formação ENTRAJUDA-FORMA Modular Porto | 27 |
| Quadro 17 - Recursos Humanos | 29 |
| Quadro 18 - Execução do Orçamento 2016 | 30 |
| Gráfico 12 - Estrutura dos Proveitos | 30 |
| Gráfico 13 - Estrutura dos Custos | 30 |



II. Nota Introdutória

A formação do Terceiro Sector deverá ser encarada pelas organizações como um verdadeiro vector estratégico na medida em que é o garante permanente da actualização e da qualidade profissional dos seus colaboradores. Deverá ocupar um lugar de destaque nas organizações que se pautem pela valorização e qualificação dos seus Recursos Humanos. A necessidade de melhorar a qualidade e a eficácia da formação é actualmente uma exigência incontornável para todas as organizações.

A formação promovida pela ENTRAJUDA desenvolve-se, à semelhança das suas outras actividades, no quadro da cadeia de solidariedade por si construída. Esta cadeia de solidariedade utiliza como principais meios a capacitação e a disponibilidade de parceiros, benfeitores e voluntários, os quais, articulados de forma positiva, permitem gerar tempos e espaços de aprendizagem e transmissão de conhecimento colocados à disposição das IPSS para o desenvolvimento das respectivas competências nas áreas da gestão e organização.

Ao longo dos últimos anos tem-se verificado uma evolução na oferta formativa da ENTRAJUDA no sentido de produtos mais estruturados, e com durações mais longas, em particular na área da Gestão e Administração.

No dia 28 de Setembro de 2016, a Área de Formação da ENTRAJUDA obteve o estatuto de Entidade Formadora Certificada na área **345 – Gestão e Administração**.

A obtenção do selo de Entidade Certificada é assegurada pela Direcção de Serviços de Qualidade e Acreditação (DSQA) que pertence à Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

Ser uma entidade formadora certificada significa que os seus procedimentos e práticas estão de acordo com um referencial de qualidade específico para a formação, deles decorrendo obviamente um conjunto de responsabilidades e obrigações para com os seus formandos, formadores, clientes e outros agentes envolvidos.



A Certificação contribui para a melhoria da capacidade, qualidade e fiabilidade do serviço de formação prestado por cada entidade.

Do processo de certificação a ENTRAJUDA espera obter mais-valias para a qualidade da sua actuação, através da introdução de melhorias nos planos curriculares e pedagógicos da formação ministrada e na organização, procedimentos e processos das suas actividades, de modo a poder crescer de forma estruturada e sustentável.

Visão, Missão e Valores

A ENTRAJUDA nasceu em 2004, fruto da experiência no terreno adquirida no Banco Alimentar e da constatação da insuficiência da capacitação de gestão do Terceiro Sector e do impacto que a inversão desta situação poderia ter, como se tem vindo a verificar, na qualidade das organizações e dos serviços prestados aos beneficiários.

Visão da ENTRAJUDA

Um mundo em que todos os Homens tenham garantidos todos os direitos básicos e impere a noção de partilha e compromisso cívico.

Missão da ENTRAJUDA

Fortalecer o sector não lucrativo, nomeadamente as instituições de solidariedade social, possibilitando o acesso aos meios e recursos necessários que lhes permita exercer uma acção determinante na inclusão social e no combate à pobreza. Mobilizar pessoas de boa vontade para uma intervenção cívica estruturada no combate à pobreza.

Valores da ENTRAJUDA

Dádiva e partilha

Dádiva, partilha, voluntariado, saber fazer, são os valores que suportam a mobilização de voluntários, parceiros e benfeitores e simultaneamente estruturam as práticas e normas de conduta da ENTRAJUDA.

Pretendemos na Área de Formação, por um lado, ajudar as instituições de solidariedade social a responder com mais eficiência às suas necessidades de capacitação de gestão e, por outro lado, facilitar o envolvimento de pessoas e/ou de empresas nas respostas formativas. Este grande objectivo encontra-se reflectido nos Planos de Actividades da Área de Formação.

A metodologia seguida pela Área de Formação, semelhante à adoptada pela ENTRAJUDA, desenvolve-se em seis passos:



Esquema 1- Estratégia (Escada)

Execução do Plano de Actividades: Objectivos Estratégicos e Operacionais

A operacionalização da estratégia da Área de Formação é desenvolvida em ciclos de gestão anuais e baseada em dois documentos principais: Plano de Actividades e Relatório de Actividades.

Decorrentes do Plano Estratégico definido pela Direcção da ENTRAJUDA para o ano de 2016, foram considerados no Plano de Actividades da Área de Formação os Objectivos Estratégicos (OE) e consequentes Objectivos Operacionais (OOP) que de seguida se descrevem.

Foi efectuada uma análise ao grau de execução/cumprimento de cada um dos Objectivos Operacionais apresentado tendo por base as acções a implementar e as metas a atingir.

OE1. Apoiar a capacitação das IPSS através da formação. Garantir a qualidade da oferta formativa.

OOP1.1 - Consolidar a oferta formativa e aumentar os níveis de aprendizagem

Acção a implementar: Reforçar a Formação Modular. Melhorar a oferta curricular e pedagógica. Reforçar os mecanismos de avaliação de conhecimento.

Meta a atingir: Aumentar em 20% a oferta de Formação Modular e aumentar o número de formandos na mesma proporção.

Execução/Cumprimento: Oferta aumentou 57% embora o grau de concretização tenha ficado apenas nos 73%. O número de formandos aumentou 25% - OBJECTIVO CONCRETIZADO.

OOP1.2 – Retomar a oferta do PFV – Programa de Formação em Gestão de Voluntariado

Acção a implementar: Realização de 1 Programa. Criação de uma rede de entreeajuda de gestão de voluntariado.

Meta a atingir: Avaliação final positiva de todos os formandos.

Execução/Cumprimento: Optou-se pela não realização do Programa tendo em conta que a parceria original deixou de existir e por o tema não ter registado uma PROCURA satisfatória. - OBJECTIVO NÃO CONCRETIZADO

OOP1.3 – Realização da 5ª Edição do PFG – Programa de Formação em Gestão de IPSS

Acção a implementar: Realização de 1 Programa.

Meta a atingir: Iniciar o Programa no 4º trimestre de 2016.

Execução/Cumprimento: Programa iniciado a 3 de Outubro de 2016. - OBJECTIVO CONCRETIZADO

OOP1.4 – Melhorar a estrutura e os conteúdos do Programa GOS – Gestão de Organizações Sociais

Acção a implementar: Realização de Edições em Lisboa e Porto.

Meta a atingir: Igualar o número de formandos de 2015, em Lisboa e no Porto.

Execução/Cumprimento: Em Lisboa o número de formandos cresceu 84%, no Porto decresceu 15%. A responsabilidade da ENTRAJUDA no Programa é a que está definida no Protocolo assinado entre as partes. OBJECTIVO PARCIALMENTE CONCRETIZADO.

OE2. Ancorar a actividade formativa em parcerias institucionais e formadores de excelência.

OOP2.1 - Identificar novas parcerias institucionais para ministrar formação. Reforçar a Equipa de Formadores com novas entradas tendo em atenção a sua experiência no sector da economia social.

Acção a implementar: Potenciar a actual rede de parceiros e formadores.

Meta a atingir: Manter a carteira de formadores activa, ao nível de 2015.

Execução/Cumprimento: O número de formadores activos na Bolsa de Formadores aumentou cerca de 4%. - OBJECTIVO CONCRETIZADO

OE3. Assegurar a qualidade da gestão da formação.

OOP3.1 - Melhorar o grau de informatização da gestão da formação. Reduzir os riscos operacionais. Melhorar a qualidade dos dados e potenciar a sua utilização. Aumentar o grau de autonomização.

Acção a implementar: Identificação de soluções e implementação.

Meta a atingir: Ter a solução seleccionada em operação.

Execução/Cumprimento: Foi efectuado o levantamento de requisitos, a identificação de potenciais fornecedores de software e efetuadas reuniões de trabalho e desenvolvimento com todos eles.

Foram ainda experimentados dois softwares (demos). - OBJECTIVO PARCIALMENTE CONCRETIZADO (cerca de 65%)

OE4 Assegurar sustentabilidade económica e financeira da actividade.

OOP4.1 - Assegurar sustentabilidade económica e financeira da actividade.

Acção a implementar: Manter as taxas de inscrição definidas para os vários Programas. Manter a bonificação para as IPSS que inscrevem mais do que um colaborador numa mesma acção de formação modular ou programa.

Meta a atingir: Manter o rácio Custos/Proveitos da oferta formativa (excluindo custos com pessoal).

Execução/Cumprimento: O rácio Custos/Proveitos no ano de 2016 situou-se em 0,2 contra os 0,17 de 2015. – OBJECTIVO NÃO CONCRETIZADO

OE5. Promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços de formação.

OOP5.1 - Criação do "Clube" (antigos alunos) do Programa de Formação de Gestão de IPSS (PFG).

Acção a implementar: Estudar conceptualização. Testar exequibilidade junto das IPSS.

Meta a atingir: Definir modelo.

Execução/Cumprimento: Não foi possível abordar este tema – OBJECTIVO NÃO CONCRETIZADO

OOP5.2 - Criação de um modelo de acompanhamento da evolução da gestão das IPSS que frequentaram o PFG.

Acção a implementar: Potenciar o trabalho conjunto com a AGO e o Sdl.

Meta a atingir: Definir modelo.

Execução/Cumprimento: Realizadas reuniões de trabalho com AGO – OBJECTIVO PARCIALMENTE CONCRETIZADO (5%).

OOP5.3 - Levar a cabo uma Parceria com a Universidade Católica de Lisboa para potenciar o PFG (frequência por alunos universitários).

Acção a implementar: Propor iniciativa à Universidade Católica de Lisboa.

Meta a atingir: Estabelecimento de parceria.

Execução/Cumprimento: Não foi possível abordar este tema – OBJECTIVO NÃO CONCRETIZADO

OOP5.4 - Criação da "Caderneta de Formação".

Acção a implementar: Estudar conceptualização e implementação.

Meta a atingir: Criação da Caderneta.

Execução/Cumprimento: Caderneta criada – OBJECTIVO CONCRETIZADO.

Indicadores da Actividade Formativa 2016

Finda a execução do Plano de Actividades de Formação para o ano de 2016 a Área de Formação da ENTRAJUDA faz um balanço globalmente muito positivo da prossecução da estratégia formativa ora definida, considerando os resultados obtidos em matéria de execução física.

Foram concretizadas a maioria das acções de formação previstas, com uma taxa de execução de 84%.

Em 2016 foram introduzidos novos temas resultado das reuniões tidas com os diversos Formadores que constituem a Corpo de Formadores da ENTRAJUDA, a saber:

- Avaliação de Performance Económica-Financeira
- Boas Práticas de Gestão e Sustentabilidade nas IPSS
- *Coaching e Feedback*
- Comunicar com Clientes e Colaboradores em Ambiente Organizacional
- Eficácia na Gestão de Projectos
- Eficácia Pessoal
- Eficiência Energética
- Gestão de Imagem e Comunicação Externa
- Instituições e Negócios Sociais

Em termos de planeamento, o Quadro 1 contempla, por área de formação, a previsão do número de acções/programas para o ano de 2016.

| ÁREAS DE FORMAÇÃO | PROGRAMA ENTRAJUDA-FORMA | | Programas Estruturados | Programas Colaboração |
|--|--------------------------|-----------|------------------------|-----------------------|
| | Modular | Regular | | |
| Comportamento organizacional e desenvolvimento pessoal | | 12 | | |
| Comunicação | 1 | 5 | | |
| Financeira | 1 | 2 | | |
| Gestão | 2 | 3 | 1 | |
| Gestão Alimentar | | 6 | | |
| Gestão Ambiental | | 2 | | |
| Gestão Estratégica | 2 | | | |
| Jurídica | | 12 | | |
| Recursos Humanos | 3 | 4 | | |
| Saúde | | | | 7 |
| Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho | 1 | 1 | | |
| Social | 1 | 2 | | |
| Tecnologias de Informação | | | | 1 |
| TOTAL | 11 | 49 | 1 | 8 |

Quadro 1- Planeamento 2016 por Área de Formação

As acções previstas e não realizadas serão objecto de rigorosa análise nos trabalhos de planeamento do ano de 2017.

A actividade formativa, directamente organizada pela ENTRAJUDA, no ano de 2016 foi constituída por três blocos:

1. PROGRAMA ENTRAJUDA-FORMA
2. PROGRAMAS ESTRUTURADOS
3. PROGRAMAS EM COLABORAÇÃO

Por sua vez, o PROGRAMA ENTRAJUDA-FORMA é composto por três eixos:

- ENTRAJUDA-FORMA Regular
- ENTRAJUDA-FORMA Modular
- ENTRAJUDA-FORMA Temática

Para além dos três blocos referidos, a ENTRAJUDA tem ainda na sua oferta formativa os chamados PROGRAMAS EM PARCERIA.

De seguida é apresentada uma análise detalhada de cada um dos blocos referidos.

1. Programa ENTRAJUDA-FORMA

O Programa ENTRAJUDA-FORMA 2016 envolveu um volume de formação de 7.022 horas e 858 participações distribuídas por 50 acções de formação, as quais são identificadas no Anexo 1.

Em termos globais participaram 334 instituições num total de 428 horas de formação. A lista de instituições participantes encontra-se no Anexo 2.

Em 2016 continuámos a disponibilizar uma oferta formativa diversificada para Lisboa e Porto.

O Gráfico 1 ilustra o número de acções que tiveram lugar no ano de 2016, distribuídos por eixo formativo.

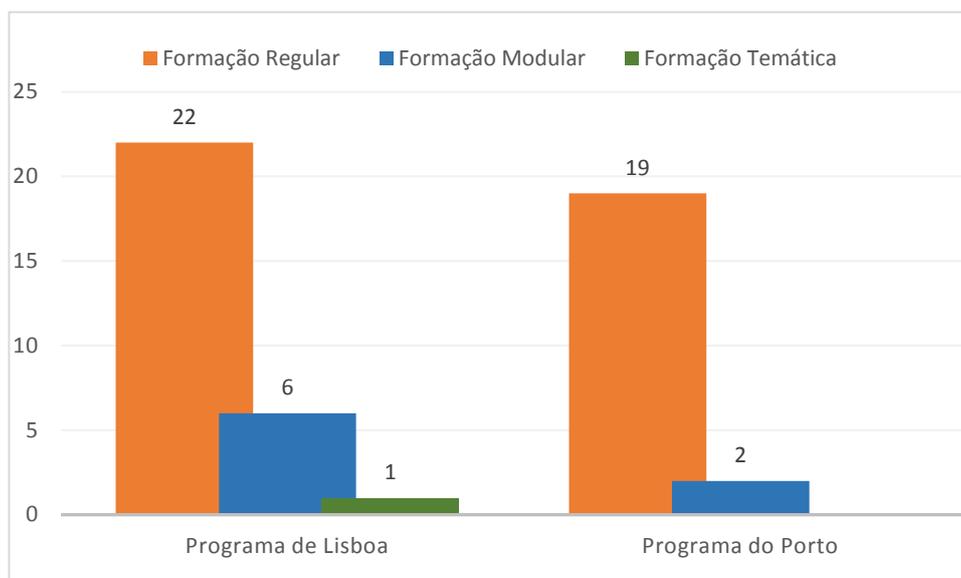


Gráfico 1 - Distribuição por Geografia e Eixo Formativo

- ENTRAJUDA-FORMA Regular

O eixo ENTRAJUDA-FORMA Regular assenta num programa anual, organizado em acções de formação de curta duração, que respeitam a uma disciplina, promovendo temas de utilidade prática para as actividades do dia-a-dia das instituições.

No Eixo Regular, tiveram lugar **41 acções** de formação, perfazendo uma carga horária total de **278 horas** e um total de **709 formandos**.

| REGULAR | Lisboa | Porto | Totais |
|----------------------|--------|-------|--------|
| Acções | 22 | 19 | 41 |
| Carga Horária | 148 | 130 | 278 |
| Formandos | 426 | 283 | 709 |
| V. Formação | 2.681 | 1.956 | 4.637 |

| REGULAR | Previsão | Concretizado | Tx. Concretização |
|----------------------|----------|--------------|-------------------|
| Acções | 49 | 41 | 84% |
| Carga Horária | 303 | 278 | 92% |
| Formandos | 825 | 709 | 86% |
| V. Formação | 5.114 | 4.637 | 91% |

Quadro 2 -Actividade ENTRAJUDA-FORMA Regular 2016

Quadro 3-Taxa de concretização ENTRAJUDA-FORMA Regular 2016

Em detalhe poderemos verificar que Lisboa continua a registar taxas de frequência mais elevadas.

Apraz-nos, no entanto, registar que no Eixo Regular está a ser atingido um nível mais equilibrado entre Lisboa e Porto, principalmente nos parâmetros relativos ao número de acções e carga horária.

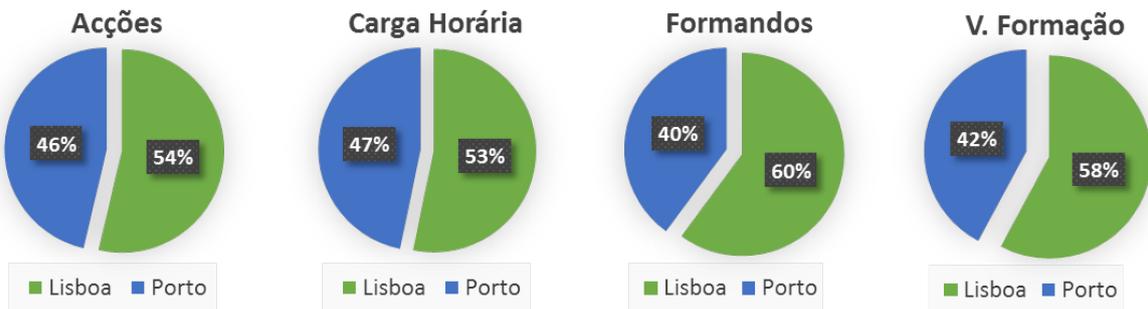


Gráfico 2- Comparativo ENTRAJUDA-FORMA Regular 2016 | Lisboa e Porto



Fotos 1 e 2- Eficácia Pessoal – Lisboa 2016 09 29

Dos indicadores estabelecidos para o Eixo Regular, devemos destacar os seguintes desvios:

- 4 Acções de Formação não se realizaram por número insuficiente de inscrições:
 - Eficácia Pessoal (Porto)
 - Eficiência Energética (Porto)
 - Instituições e Negócios Sociais (Porto)
 - Políticas Sociais de Intervenção (Porto)
- 1 Acção não se realizou por indisponibilidade do formador:
 - *Workshop* Gestão Marketing, Comunicação e Angariação de Recursos (Porto)
- 3 Acções de formação sofreram alteração da metodologia por parte da entidade formadora:
 - Código Contributivo (Porto) – ministrado junto com Fiscalidade numa acção apenas
 - Mecenato (Porto) – ministrado junto com Fiscalidade numa acção apenas
 - Fiscalidade (Lisboa) – ministrada junto com Mecenato numa acção apenas

- ENTRAJUDA-FORMA Modular

O eixo ENTRAJUDA-FORMA Modular tem igualmente programação anual e está organizado em “blocos de gestão” que integram, para uma determinada área de gestão, mais do que um tema. O objectivo é que o formando percorra um itinerário constituído por vários temas. Pode ainda ter associada uma metodologia pedagógica que combina a formação em sala com formação aplicada através da elaboração de projectos ou trabalhos realizados pelos formandos ao longo do período de formação.

No Eixo Modular tiveram lugar **8 acções** de formação, perfazendo uma carga horária total de **143 horas** e um total de **127 formandos**.

| MODULAR | Lisboa | Porto | Totais |
|---------------|--------|-------|--------|
| Acções | 6 | 2 | 8 |
| Carga Horária | 115 | 28 | 143 |
| Formandos | 97 | 30 | 127 |
| V. Formação | 1.807 | 420 | 2.227 |

Quadro 4-Actividade ENTRAJUDA-FORMA Modular 2016

| MODULAR | Previsão | Concretizado | Tx. Concretização |
|---------------|----------|--------------|-------------------|
| Acções | 11 | 8 | 73% |
| Carga Horária | 183 | 143 | 78% |
| Formandos | 169 | 127 | 75% |
| V. Formação | 2.880 | 2.227 | 77% |

Quadro 5-Taxa de concretização ENTRAJUDA-FORMA Modular 2016

O Gráfico 3 apresenta um comparativo entre os programas de Lisboa e Porto ao nível dos números atingidos no Eixo Modular.

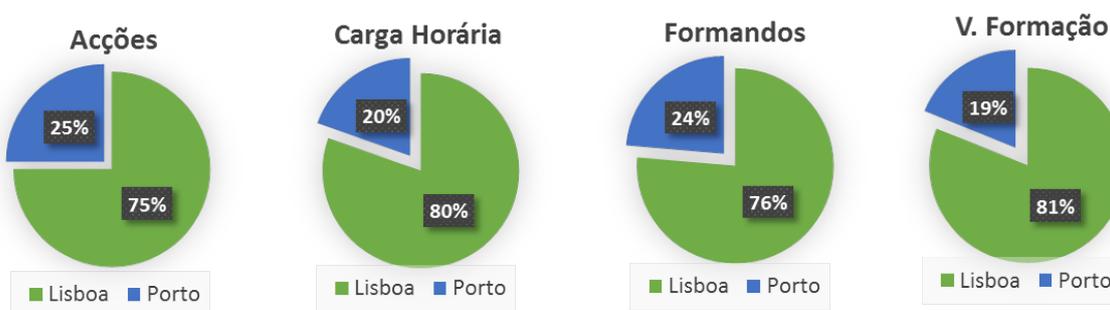


Gráfico 3- Comparativo ENTRAJUDA-FORMA Modular 2016 | Lisboa e Porto

Verificamos que neste eixo, em comparação com o Eixo Regular, a diferença entre os indicadores de Lisboa e do Porto é mais acentuada.

No Porto a falta de disponibilidade dos recursos humanos das organizações do Terceiro Sector para frequência de acções de formação mais estruturadas e de maior duração registada em anos anteriores, conduziu a Área de Formação a ajustar o Eixo Modular à procura. No Porto este eixo não tem praticamente significado.

Em comparação com o Eixo Regular, o Eixo Modular é caracterizado por uma carga horária mais elevada e por um número superior de dias de formação. Em média o Eixo Modular é composto por 3 dias de Formação, e uma carga horária média de 20 horas.

Das 11 acções previstas realizar em 2016, três não se realizaram pelas seguintes razões:

Número insuficiente de inscrições:

- FM Introdução prática à Gestão de Projectos (Porto)
- FM Gestão de Voluntários (Lisboa)

Indisponibilidade do formador:

- FM Marketing Social e Angariação de Recursos (Lisboa)

- ENTRAJUDA-FORMA Temática

O Eixo Temático tem por finalidade informar e sensibilizar para matérias diversas que se relacionam com necessidades específicas e tem programação pontual. A pedido de diversos Bancos Alimentares contra a Fome foi realizada no dia 30 de Abril 2016, no Banco Alimentar contra a Fome de Évora, uma acção de formação subordinada ao tema da **Gestão do Voluntariado**, com a duração de 7 horas, onde participaram 22 elementos de 9 instituições.

2. Programas Estruturados

O Programa de Formação em Gestão de IPSS foi concebido com o objectivo de dar resposta aos desafios de gestão que se colocam às Instituições de Solidariedade Social, designadamente as boas práticas de gestão, a sustentabilidade e a inovação social, num contexto de procura de satisfação de necessidades sociais que potencie a diversidade dos recursos disponíveis na economia e na sociedade civil e a cooperação entre sectores social, privado e público.

É um Programa promovido pela ENTRAJUDA em associação com um conjunto de parceiros e um grupo de formadores em regime de pro-bono e destina-se principalmente a dirigentes executivos, responsáveis pela gestão de topo de Instituições de Solidariedade Social que pretendam melhorar a sua capacidade de gestão.

A 5ª Edição do PFG – Programa de Formação em Gestão de IPSS teve início no 4º trimestre de 2016 com a participação de 17 formandos oriundos de 16 instituições, seleccionados por entrevista, a partir de um universo de 34 inscritos, seriados a partir de avaliação curricular, com base em critérios pré-estabelecidos.

Cerca de 40% dos participantes são colaboradores de IPSS localizadas em Concelhos fora de Lisboa.

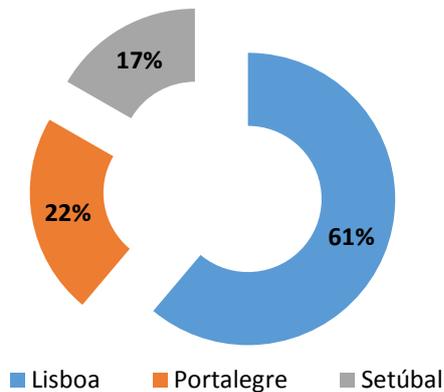


Gráfico 4-Distribuição de Participantes por Distritos

A 5ª Edição do PFG teve início em 3 de Outubro de 2016 e terminará a 4 de Abril de 2017, pelo que será igualmente referenciado no Relatório de Actividades de 2017.

As instalações para a realização da 5ª Edição foram cedidas pela Associação Portuguesa de Seguradores.



Foto 3 - Sala 1 da Associação Portuguesa de Seguradores

Mais uma vez foi preocupação da coordenação do programa o ajustamento da linguagem à realidade das IPSS e a integração de uma componente prática nos diferentes módulos.

A 5ª Edição do PFG é composta por 23 sessões de formação, organizadas em 7 módulos temáticos, um seminário de abertura e outro de encerramento, sendo o último seminário aberto à participação de outros colaboradores de instituições que tenham frequentado edições anteriores do PFG.

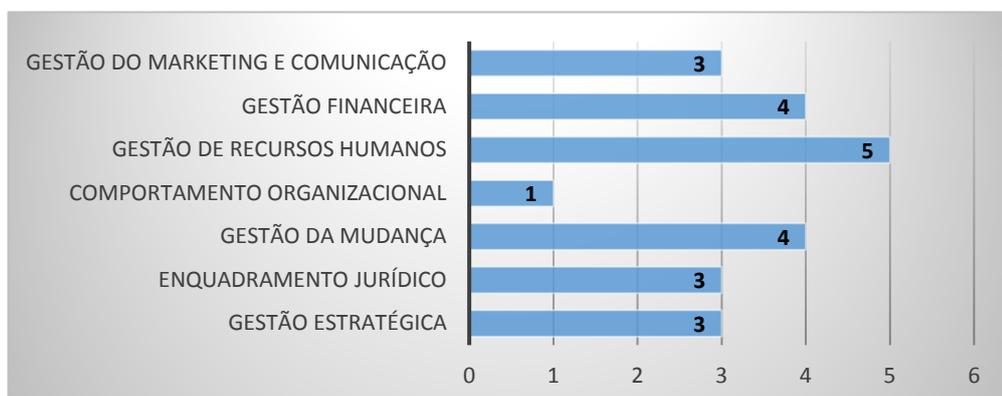


Gráfico 5- PFG – Sessões por Módulos Temáticos

A estrutura da 5ª Edição do PFG teve a seguinte distribuição horária:

- Total formação em aula = 129 horas
- Total seminários e workshops = 12 horas
- Total = 141 horas

3. Programas em Colaboração

No ano de 2016 a Área de Formação manteve o apoio à organização da formação “Diabetes no Idoso” da responsabilidade da APDP - Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal. Foram realizadas 6 acções de formação que envolveram a participação de 99 formandos e uma carga horária total de 24 horas.

A Área de Formação apoiou, tal como em anos anteriores, a formação “Microsoft Office Excel” da responsabilidade da Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa da Universidade Católica Portuguesa. Esta iniciativa contou com a participação de 26 formandos e uma carga horária total de 10 horas.

Ambos os programas foram realizados na cidade de Lisboa.

4. Programas em Parceria

Pelo 9º ano consecutivo foi levado a cabo o programa GOS – Gestão de Organizações Sociais resultado da parceria entre a AESE, ENTRAJUDA, CNIS e Fundação MillenniumBcp. Desde 2014 que o GOS realiza anualmente duas Edições, uma em Lisboa e outra no Porto.

A 11ª Edição em Lisboa reuniu a 46 formandos e a 12ª Edição no Porto reuniu 24 formandos.

Melhoria Contínua

A preparação e conseqüente atribuição do selo de Entidade Certificada permitiu realizar uma reflexão aprofundada sobre o trabalho desenvolvido em todas as etapas do processo formativo e metodologias de formação utilizadas, que deve obrigatoriamente resultar num conjunto de propostas de melhoria contínua para 2017, que permitam à ENTRAJUDA continuar a melhorar os índices de satisfação e qualidade da formação ministrada.

Assim, foram identificadas acções de melhoria nas seguintes áreas:

Estratégia e Planeamento da Actividade Formativa

- Plano de Actividades - deverá ser melhorado ao nível da estrutura e identificação dos objectivos e resultados a alcançar;
- Balanço de Actividades - deverá constar uma análise detalhada dos resultados obtidos ao nível da execução física, avaliação da reacção dos formandos e desempenho dos recursos humanos envolvidos no processo formativo;
- Manual de Qualidade – deverá ser mais desenvolvido ao nível da concepção, do acompanhamento das reclamações, da avaliação de desempenho de formadores e coordenadores e no acompanhamento pós-formação;
- Regras de funcionamento – deverão ser melhoradas introduzindo informação mais detalhada;
- Programas de Formação – carecem de maior desenvolvimento e informação detalhada.

Comunicação e Imagem

- Uniformização dos documentos de informação e de divulgação das acções de formação;
- Melhoria dos mecanismos de comunicação e publicitação da formação.

Desenvolvimento da Actividade Formativa

- Revisão dos procedimentos metodológicos e documentais no sentido da sua progressiva uniformização visual e metodológica, designadamente o “Plano de Sessão” que é o guião do formador inclui objectivos a atingir, temas a desenvolver, metodologias a utilizar em cada etapa, tempo de cada etapa e eventuais exercícios e avaliação.

Avaliação da Actividade Formativa

- Revisão e uniformização das metodologias e instrumentos de avaliação da formação utilizados, nomeadamente em termos de “fechar” algumas perguntas de modo a facilitar o trabalho de avaliação final/global;
- Revisão dos mecanismos de monitorização e acompanhamento, nomeadamente introduzindo novos indicadores de desempenho e revendo os existentes;
- Consolidação do Relatório de Gestão mensal – *Tableau de Bord*
- Análise Exploratória – *Benchmarking* para apuramento do valor real de cada acção de formação.

IV. Caracterização dos formandos

A análise da caracterização dos participantes nas acções de formação da ENTRAJUDA incide apenas no programa ENTRAJUDA-FORMA uma vez que o Programa de Formação em Gestão só terminará em 2017 e os Programas em Colaboração e em Parceria não são alvo desta análise.

- Categoria Profissional

Relativamente ao indicador Categoria Profissional, no top 3 encontramos 18,5% dos formandos pertencentes à categoria de Dirigentes, 23,2% à Chefia/Coordenação e 26,1% à categoria de Quadros Superiores.

| Categoria Profissional | % |
|------------------------|-------|
| Quadros Superiores | 26,1% |
| Chefias/Coordenação | 23,2% |
| Dirigentes | 18,5% |
| Quadros Técnicos | 16,3% |
| Administrativos | 9,7% |
| Voluntário | 3,5% |
| Ajudantes/Auxiliares | 2,3% |
| Estagiários | 0,3% |

Quadro 6- Categoria Profissional

- Nível de Escolaridade

Em relação ao indicador Nível de Escolaridade, cerca de 70% dos formandos possui formação superior, confirmando o Nível de Escolaridade registados em anos anteriores.

| Escolaridade | % |
|------------------------------|-------|
| Mestrado/Doutoramento | 11,8% |
| Pós-Graduação | 2,2% |
| Bacharelato/Licenciatura | 60,7% |
| Frequência Universitária | 1,2% |
| 10º/11º/12º Ano Escolaridade | 17,8% |
| 1º/2º/3º Ciclo Ensino Básico | 6,3% |

Quadro 7 - Escolaridade

- Distribuição por Género

Em termos do indicador Distribuição por Género, verifica-se, mais uma vez, uma predominância do sexo feminino, atingindo 84%.

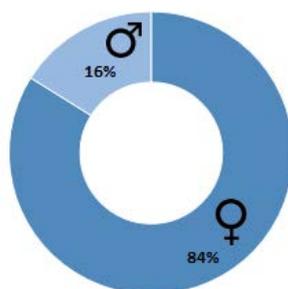


Gráfico 6 - Distribuição por género

- Faixa Etária

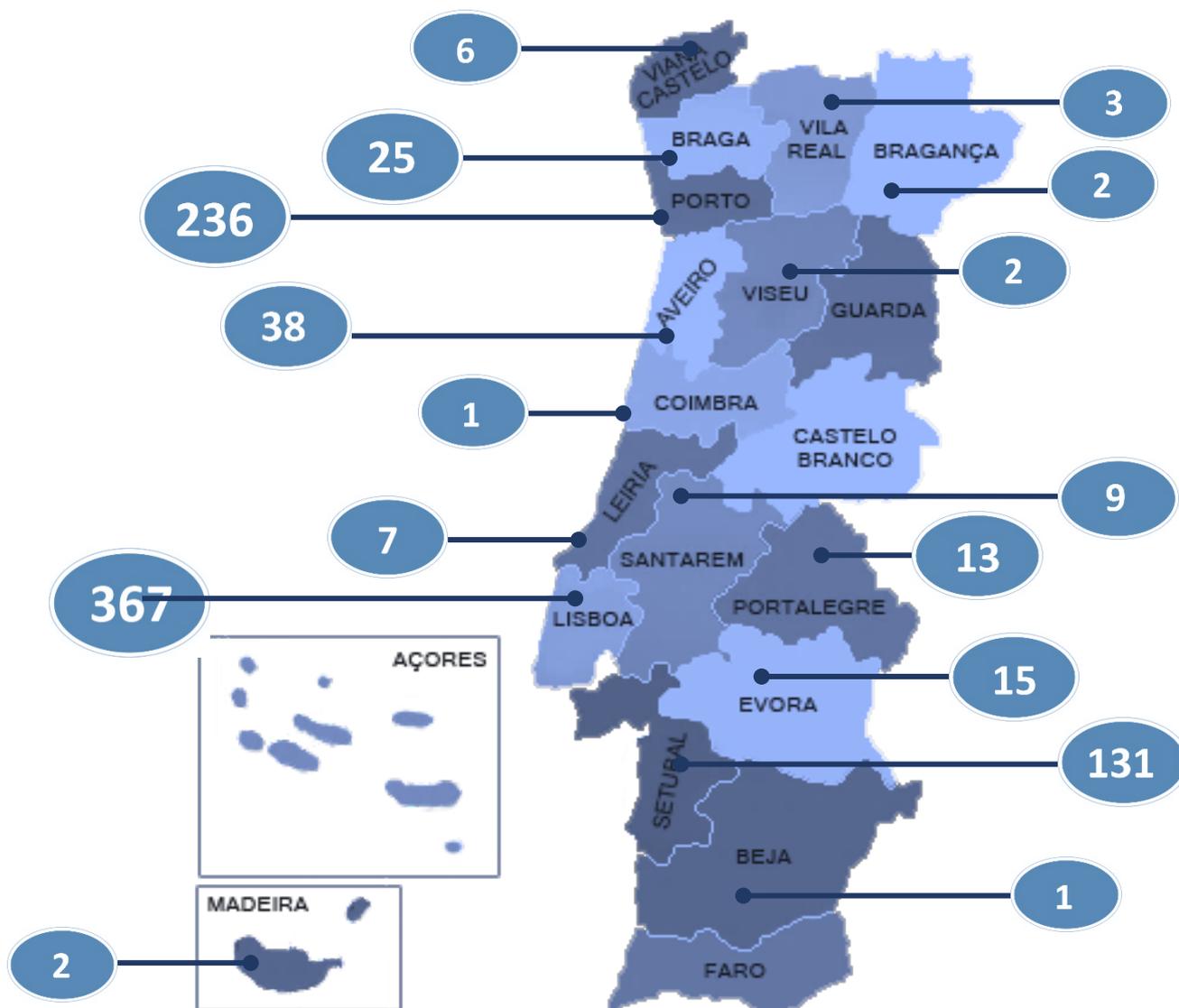
À semelhança de anos anteriores, a faixa etária predominante dos formandos situa-se entre os 35 e os 44 anos. A média de idades em Lisboa situa-se nos 44 anos e no Porto nos 43 anos.

| Faixa Etária | Qt. |
|------------------|-----|
| < 25 Anos | 17 |
| Entre 25-34 Anos | 160 |
| Entre 35-44 Anos | 304 |
| Entre 45-54 Anos | 214 |
| Entre 55-64 Anos | 123 |
| Entre 65-74 Anos | 38 |
| > 75 Anos | 2 |

Quadro 8 - Faixa Etária

Outros indicadores

- Distribuição geográfica



Esquema 2 - Distribuição Geográfica | N.º Formandos

- Taxa de resposta

Em termos de taxa de resposta, e em particular no Programa ENTRAJUDA-FORMA, conseguimos satisfazer 67% da procura no decorrer do ano de 2016.

De registar que relativamente à procura não satisfeita - 33% -, parte deste resultado corresponde a candidatos que ficaram de fora no processo de selecção por não satisfazerem os requisitos definidos para frequência das respectivas acções de formação.

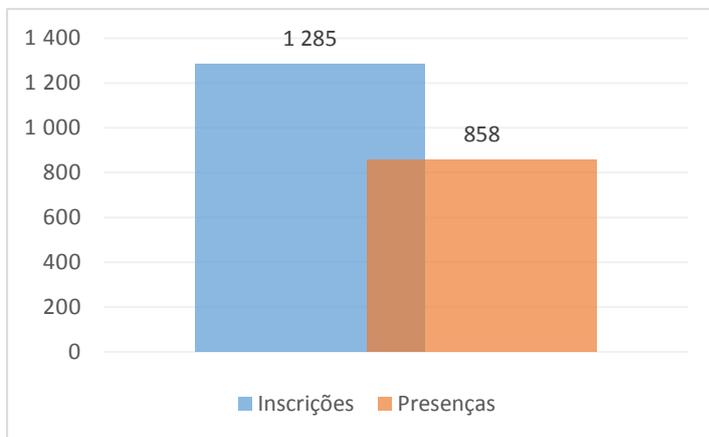
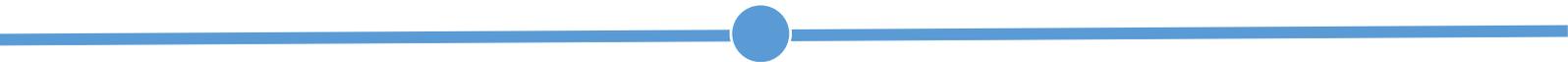


Gráfico 7 - Taxa de Resposta



V. Avaliação dos formandos

A avaliação de reacção aos participantes é realizada no final de cada acção de formação e tem por objectivo recolher a sua opinião sobre vários aspectos relevantes da mesma.

O questionário de avaliação de satisfação da formação é constituído por um conjunto de dezassete questões fechadas, divididas em quatro parâmetros de análise: avaliação global da acção, conteúdos programáticos, desempenho do formador e organização da acção, relativamente aos quais os participantes assinalam a sua preferência.

O tratamento da informação às questões fechadas foi organizado segundo quatro variáveis de análise para a medição do grau de satisfação dos formandos.

| | |
|----------------------------------|---|
| Avaliação global da acção | Globalmente a acção agradou |
| | Adequado ao seu nível de conhecimento |
| | Os objectivos propostos foram cumpridos |
| | A acção correspondeu às expectativas iniciais |
| Conteúdos programáticos | Profundidade dos temas abordados |
| | Utilidade dos temas abordados |
| | Aquisição de novos conhecimentos |
| Desempenho do formador | Domina as matérias que ministrou |
| | Conseguiu motivar os formandos |
| | Foi claro nas intervenções realizadas |
| | Incentivou a participação dos formandos |
| | Desenvolveu metodologias pedagógicas adequadas |
| | Demonstrou interesse pelas dificuldades dos formandos |
| Organização da acção | A qualidade e adequação da documentação distribuída |
| | A qualidade e adequação das instalações |
| | O apoio administrativo disponível |
| | A duração da acção |

Quadro 12 - Grelha de Avaliação

As respostas ao questionário têm por base uma escala de 1 a 4, em que 1 significa “muito insatisfeito”, 2 “pouco satisfeito”, 3 “satisfeito” e 4 “muito satisfeito”.

No quadro seguinte é apresentado o resultado consolidado das avaliações recolhidas de todas as acções de formação, obtido pela média do conjunto de indicadores que explica cada um dos factores em análise.

A análise é dividida por eixo do Programa ENTRAJUDA-FORMA e diferenciado por Programa de Lisboa e Programa do Porto.

FORMAÇÃO REGULAR

- Programa ENTRAJUDA-FORMA Lisboa

| Variáveis em análise | Valor médio de satisfação |
|---------------------------|---------------------------|
| Avaliação global da acção | 3,5 |
| Conteúdos programáticos | 3,3 |
| Desempenho do formador | 3,6 |
| Organização da acção | 3,3 |
| Média Global | 3,4 |

Quadro 13 – Valor Médio Satisfação | ENTRAJUDA-FORMA Regular Lisboa

A média global da avaliação feita pelos formandos do Programa ENTRAJUDA-FORMA Regular em Lisboa foi de 3,4 valores, o que corresponde à faixa “satisfeito”.

Os dados revelam ainda que qualquer um dos quatro factores em análise se posiciona (em média) no intervalo entre o “satisfeito” e o “muito satisfeito”.

As variáveis “desempenho do formador” e “avaliação global da acção” são as que apresentam um valor médio mais elevado, 3,6 e 3,5 respetivamente.

- Programa ENTRAJUDA-FORMA Porto

| Variáveis em análise | Valor médio de satisfação |
|---------------------------|---------------------------|
| Avaliação global da acção | 3,5 |
| Conteúdos programáticos | 3,4 |
| Desempenho do formador | 3,7 |
| Organização da acção | 3,3 |
| Média Global | 3,5 |

Quadro 14 – Valor Médio Satisfação | ENTRAJUDA-FORMA Regular Porto

A média global da avaliação feita pelos formandos do Programa ENTRAJUDA-FORMA Regular no Porto foi de 3,5 valores, o que corresponde à faixa “satisfeito”.

Os dados revelam, à semelhança de Lisboa, que qualquer um dos quatro factores em análise se posiciona (em média) no intervalo entre o “satisfeito” e o “muito satisfeito”.

As variáveis “desempenho do formador” e “avaliação global da acção” são, mais uma vez, as que apresentam um valor médio mais elevado, 3,7 e 3,5 respetivamente.

Variáveis na Formação Regular por Área de Formação | Lisboa

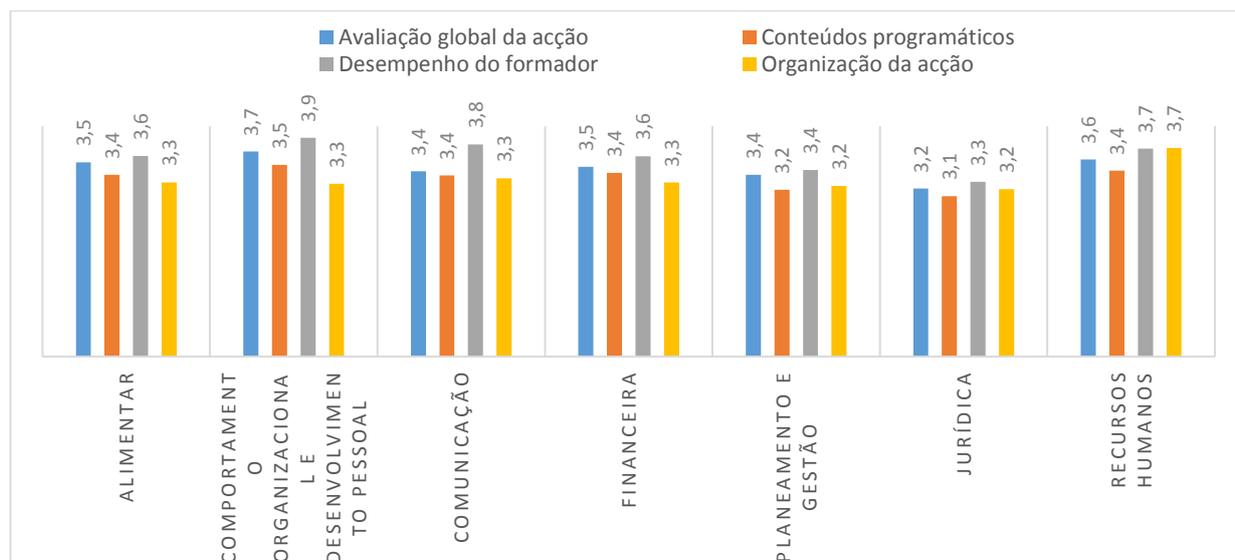


Gráfico 8 – Distribuição Valor Médio por Área de Formação | ENTRAJUDA-FORMA Regular Lisboa

Uma análise mais detalhada, tendo em conta as áreas de formação que integram a Formação Regular do Programa ENTRAJUDA no ano de 2016 em Lisboa, permite verificar que as variáveis “desempenho do formador” e “avaliação global da acção” são as que apresentam um valor médio de satisfação superior.

Em contrapartida a “organização da acção” é a variável que regista um índice de satisfação inferior para o qual muito contribui o parâmetro “duração da acção” que em regra regista a pior avaliação. A classificação deste parâmetro tem sido uma constante ao longo de todas as acções de formação que constituem o Programa ENTRAJUDA-FORMA.

Variáveis na Formação Regular por Área de Formação | Porto

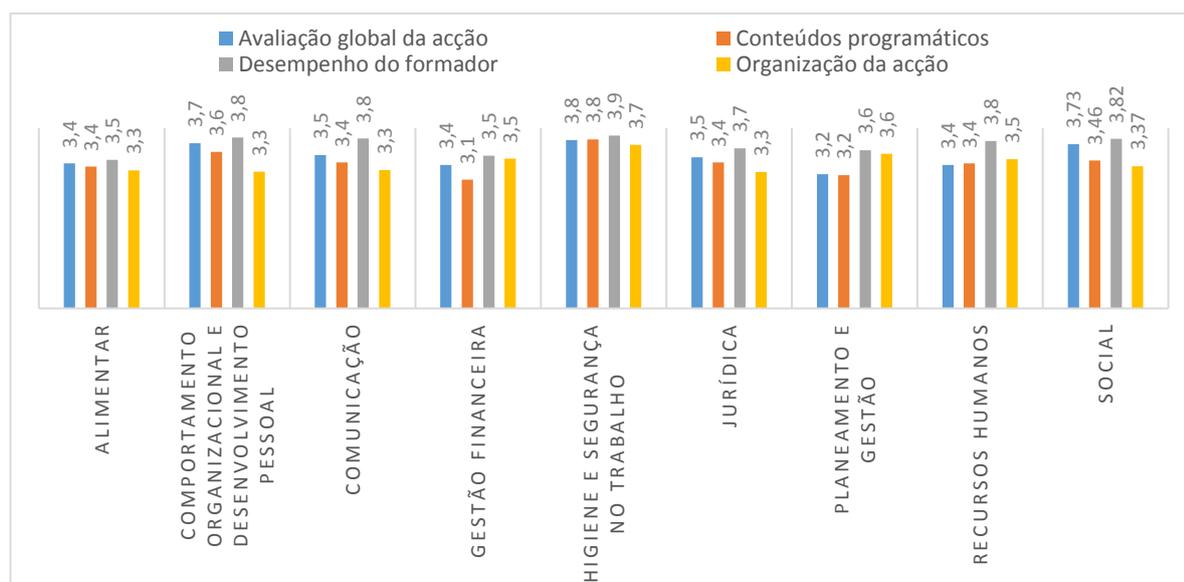


Gráfico 9 – Distribuição Valor Médio por Área de Formação | ENTRAJUDA-FORMA Regular Porto

Uma análise mais detalhada, tendo em conta as áreas de formação que integram a Formação Regular do Programa ENTRAJUDA no ano de 2016 no Porto, permite verificar que a variável “desempenho do formador” é a que apresenta um valor médio de satisfação superior.

Em contrapartida a “organização da acção” é a variável que regista um índice de satisfação inferior para o qual muito contribui, tal como se passa no Programa de Lisboa, o parâmetro “duração da acção” que em regra regista a pior avaliação.

FORMAÇÃO MODULAR

- Programa ENTRAJUDA-FORMA Lisboa

| Variáveis em análise | Valor médio de satisfação |
|---------------------------|---------------------------|
| Avaliação global da acção | 3,3 |
| Conteúdos programáticos | 3,3 |
| Desempenho do formador | 3,5 |
| Organização da acção | 3,3 |
| Média Global | 3,4 |

Quadro 15 – Valor Médio Satisfação | ENTRAJUDA-FORMA Modular Lisboa

Cada módulo que compõe o Eixo Modular é constituído por várias sessões, de acordo com a estrutura do curso, que podem variar em número, entre 2, 3 ou 4.

A média global da avaliação feita pelos formandos do Programa ENTRAJUDA-FORMA Modular em Lisboa foi de 3,4 valores, o que corresponde à faixa “satisfeito”.

Os dados revelam ainda que qualquer um dos quatro factores em análise se posiciona (em média) no intervalo entre o “satisfeito” e o “muito satisfeito”.

A variável “desempenho do formador” regista o valor médio mais elevado de 3,5.

- Programa ENTRAJUDA-FORMA Porto

| Variáveis em análise | Valor médio de satisfação |
|---------------------------|---------------------------|
| Avaliação global da acção | 3,4 |
| Conteúdos programáticos | 3,4 |
| Desempenho do formador | 3,8 |
| Organização da acção | 3,3 |
| Média Global | 3,5 |

Quadro 16 – Valor Médio Satisfação | ENTRAJUDA-FORMA Porto

No Porto apenas tiveram lugar 2 acções de formação do eixo modular, cada uma com 2 sessões.

A média global da avaliação feita pelos formandos do Programa ENTRAJUDA-FORMA Regular no Porto foi de 3,5 valores, o que corresponde à faixa “satisfeito”.

Os dados revelam, à semelhança de Lisboa, que qualquer um dos quatro factores em análise se posiciona (em média) no intervalo entre o “satisfeito” e o “muito satisfeito”.

A variável “desempenho do formador” destaca-se registando um valor médio de 3,8.

Variáveis na Formação Modular Área de Formação | Lisboa

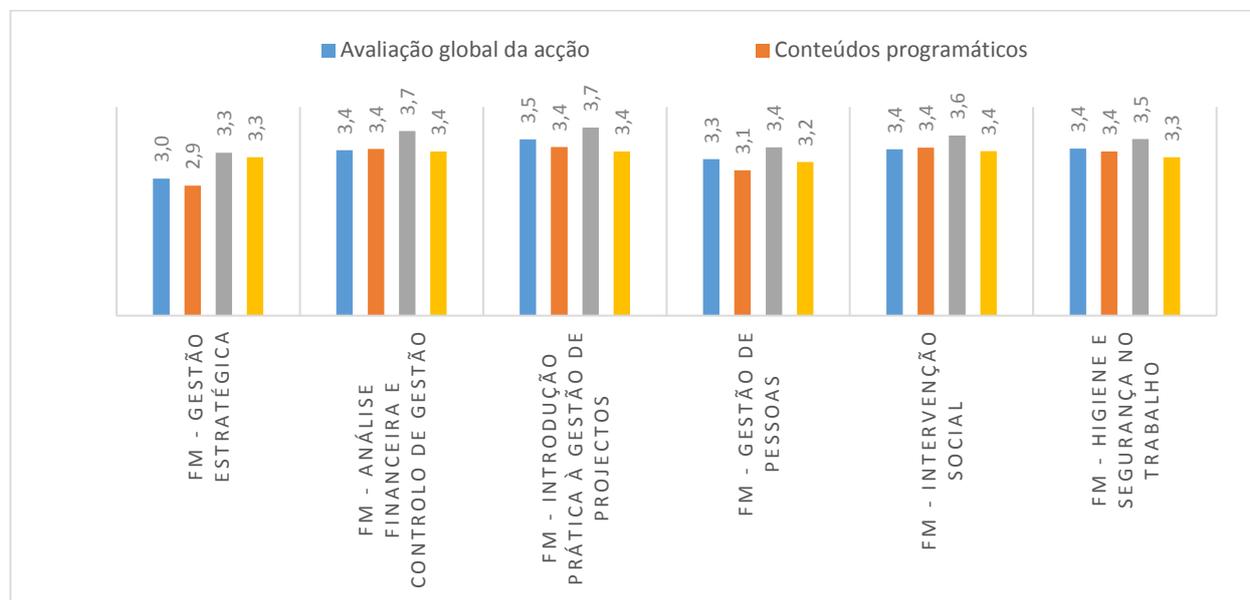


Gráfico 10 – Distribuição Valor Médio por Área de Formação | ENTRAJUDA-FORMA Modular Lisboa

Mais em detalhe, verifica-se que, tendo em conta as áreas de formação que compunham a Formação Modular do Programa ENTRAJUDA no ano de 2016 em Lisboa, as variáveis “desempenho do formador” e “avaliação global da acção” são as que apresentam valor de satisfação superiores.

Em contrapartida o parâmetro “conteúdos programáticos” é o que regista um índice de satisfação inferior. Este resultado terá que ser objecto de rigorosa avaliação no desenho do Programa ENTRAJUDA-FORMA para 2017.

Variáveis na Formação Regular por Área de Formação | Porto

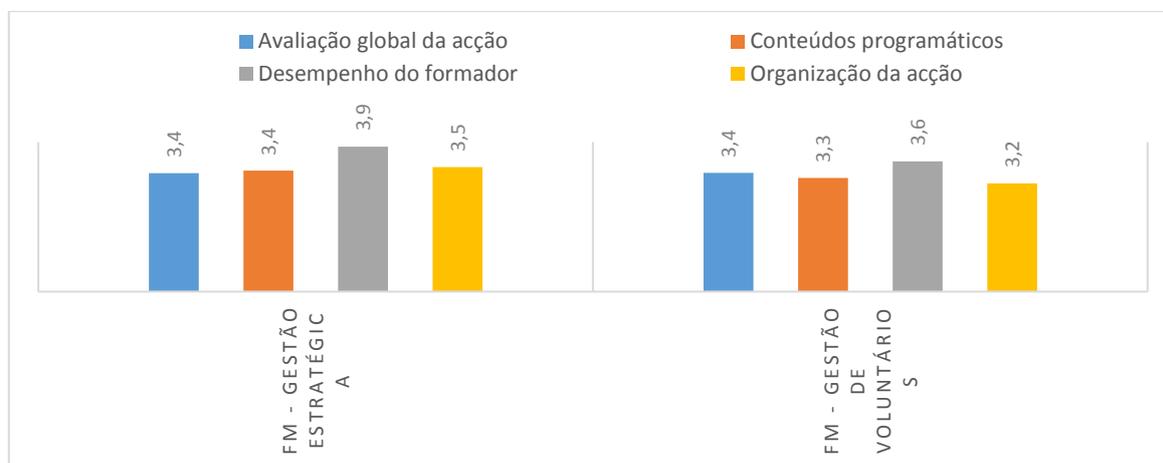


Gráfico 11 – Distribuição Valor Médio por Área de Formação | ENTRAJUDA-FORMA Modular Porto

Mais em detalhe, verifica-se que as variáveis “desempenho do formador” e “avaliação global da acção” são as que apresentam valores de satisfação superiores.

Em contrapartida os parâmetros “conteúdos programáticos” e “organização da acção” são os que registam um índice de satisfação inferior.

- Reclamações e Ocorrências

As reclamações constituem um meio privilegiado para melhorar o nível de serviço da Área de Formação da ENTRAJUDA, quer na resposta e resolução das situações apresentadas, quer na definição de procedimentos mais adequados em situações futuras.

As reclamações podem ser recebidas por meio de contacto presencial, por carta ou fax ou por correio electrónico (*e-mail*).

Em 2016 registou-se apenas uma reclamação, que chegou via *e-mail* e foi prontamente respondida.

Em todos os relatórios de avaliação das acções de formação existe um espaço reservado para registo de ocorrências que se verificam entre o início e o fim da acção e onde também devem ser registadas reclamações e ocorrências consideradas relevantes.

Da análise efetuada aos relatórios não se verificaram notas dignas de registo.

VI. Afecção dos recursos

- Recursos Humanos

A Área de Formação é superiormente coordenada por um membro da Direcção e dispõe de uma Coordenadora Operacional em regime de voluntariado.

O trabalho pedagógico é assegurado por formadores qualificados, os quais asseguram a concepção e o desenvolvimento das acções. Em 2016 o corpo de formadores reuniu 51 elementos, 13 a título individual e os restantes pertencentes a 13 empresas e/ou instituições.

| Descritivo | Lisboa | Porto | TOTAL |
|---|-----------|-----------|-----------|
| VOLUNTÁRIOS | | | |
| Coordenação de Área | 1 | | 1 |
| Coordenação do Programa de Formação em Gestão de IPSS | 1 | | 1 |
| Formadores | 45 | 6 | 51 |
| Actividades de <i>Back Office</i> | 1 | | 1 |
| Acompanhamento <i>in loco</i> | 5 | 6 | 11 |
| QUADRO ENTRAJUDA | | | |
| Técnicas residentes | 2 | | 2 |
| TOTAL | 55 | 12 | 67 |

Quadro 17 - Recursos Humanos

- Recursos Pedagógicos

A ENTRAJUDA dispõe de um conjunto de opções em termos de espaços para a realização da formação, com equipamentos de apoio adequados, os quais são utilizados em função da tipologia das diferentes acções e de acordo com o volume de formação a executar em cada momento.

Estas opções derivam das diversas parcerias estabelecidas, a saber:

- APS - Associação Portuguesa de Seguradores, no apoio ao Programa de Formação em Gestão de IPSS, fornecendo uma sala no 1º piso do seu edifício sede em Lisboa, bem como ministrando a acção de formação subordinada ao tema “Seguros nas IPSS” disponibilizando igualmente as suas instalações;
- Grupo Jerónimo Martins na cedência de salas de formação da Escola de Formação Jerónimo Martins, em Lisboa;
- VdA - Vieira de Almeida & Associados – Sociedade de Advogados, R.L. parceiro na área jurídica em Lisboa e no Porto, ministrando acções de formação e disponibilizando as suas instalações;
- Fundação Manuel António da Mota, no Porto, por meio da cedência do seu Auditório sito no Mercado do Bom Sucesso;
- Associação Montepio, por meio da cedência da sala 1 do Espaço Atmosfera m no Porto e por meio de aluguer em Lisboa (nestas condições apenas em 2016);
- Sala Multiusos do Espaço Alcântara Vale+ na Quinta do Cabrinha em Lisboa (Espaço que resulta de uma iniciativa conjunta da Junta de Freguesia de Alcântara e da ENTRAJUDA).

- Execução Financeira

Em 2016 registaram-se as seguintes taxas de execução em relação aos custos e proveitos orçamentados: taxa de execução dos proveitos situou-se em 82% e dos custos em 77%.

| | Proveitos | Custos |
|-------------------------|------------|------------|
| Valor Orçamentado | 29.820 € | 6.487 € |
| Valor Executado | 24.480 € | 4.995 € |
| Taxa de Execução | 82% | 77% |

Quadro 18 - Execução do Orçamento 2016

Uma das preocupações da Área de Formação é que seja assegurada a sustentabilidade económica e financeira da actividade o que aconteceu no ano 2016 conforme valores indicados no quadro 18.

Os proveitos são assegurados pelas taxas de inscrição, sendo a sua estrutura descrita no gráfico 12.

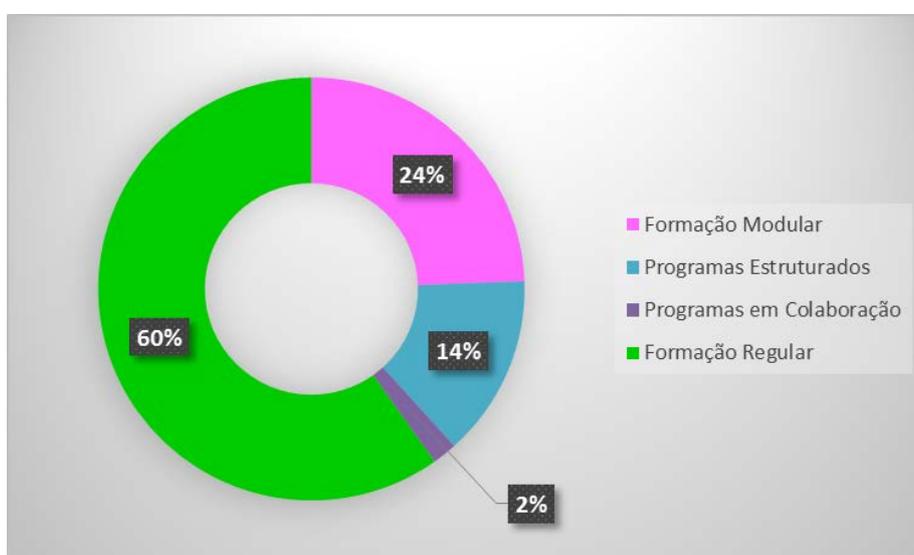


Gráfico 12 - Estrutura dos Proveitos

Os custos estão identificados no gráfico 13 e não incluem as remunerações do quadro de pessoal afecto à Área de Formação.

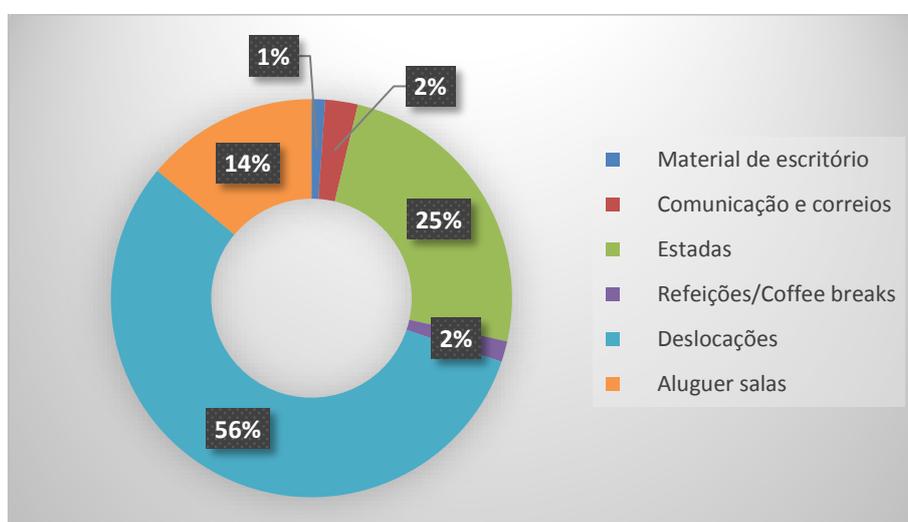


Gráfico 13 - Estrutura dos Custos

Anexo 1 – Resumo da Actividade

| Área | N.º Acções | N.º Formandos | Horas | Volume Formação |
|---|------------|---------------|------------|-----------------|
| FORMAÇÃO REGULAR | | | | |
| Alimentar | 6 | 94 | 57 | 912 |
| Comportamento e Desenvolvimento de Competências | 11 | 179 | 77 | 1.253 |
| Financeira | 3 | 37 | 34 | 462 |
| Jurídica | 10 | 247 | 38 | 1.029 |
| Planeamento e Gestão | 3 | 31 | 27 | 301 |
| Recursos Humanos | 2 | 28 | 8 | 112 |
| Social | 1 | 13 | 4 | 52 |
| Comunicação | 4 | 64 | 26 | 408 |
| Trabalho | 1 | 16 | 7 | 112 |
| Total Formação Regular | 41 | 709 | 278 | 4.641 |
| FORMAÇÃO MODULAR | | | | |
| Financeira | 1 | 12 | 24 | 288 |
| Planeamento e Gestão | 3 | 54 | 42 | 756 |
| Social | 1 | 15 | 28 | 420 |
| Higiene e Segurança no Trabalho | 1 | 17 | 14 | 238 |
| Recursos Humanos | 2 | 29 | 35 | 525 |
| Total Formação Modular | 8 | 127 | 143 | 2.227 |
| PROGRAMAS | | | | |
| PFG - Programa de Formação em Gestão de IPSS* | 1 | 17 | 69 | 1.173 |
| Total Programas | 1 | 17 | 69 | 1.173 |
| FORMAÇÃO TEMÁTICA | | | | |
| Social | 1 | 22 | 7 | 154 |
| Total Programas | 1 | 22 | 7 | 154 |
| PROGRAMAS EM COLABORAÇÃO | | | | |
| Saúde | 6 | 99 | 24 | 396 |
| Tecnologias da Informação | 1 | 26 | 10 | 260 |
| Total Formação Temática | 7 | 125 | 34 | 656 |
| Total Global | 58 | 1.000 | 531 | 8.851 |

*Apenas foi considerado 1/2 do Programa correspondente ao calendário de 2016



Anexo 2 – Lista de Instituições

- A Benéfica e Previdente - Assoc. Mutualista
A Tenda do Encontro - C. de Solid. Cristã Maranhata
ABEIV - Assoc. Bem Estar Infantil de Vialonga
ABLA - Assoc. Benef. Luso-Alemã
Abrigo N.º Sra. da Esperança
Abrigo Seguro - Assoc. deSolid. Social
ACAPO - Assoc. Cegos e Amblíopes de Portugal - Porto
ACB - Assoc. Cult. Beneficente e Desportiva dos Trabalhadores do Município de Vila Nova de Famalicão
ACM - Assoc. Cristã da Mocidade de Setúbal
ACRAS - Assoc. Cristã de Reinserção e Apoio Social
Acreditar - Assoc. de Pais e Amigos de Crianças com Cancro
ACSMO - Assoc. Comun. de Saúde Mental de Odivelas
ADAPECIL - Assoc. de Amor da a Educ. de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã
AEA - Assoc. para o Desenv. Integrado da Criança
AISC - Assoc. de Intervenção Soc. e Comunitária
Ajuda de Mãe
Ajudaris - Assoc. deSolid. Soc.
ALCC - Assoc. Lusofonia Cultura e Cidadania
AMORAMA - Assoc. de Pais e Amigos de Deficientes Profundos
ANEM - Assoc. Nacional de Esclerose Múltipla
APACI - Assoc. Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas
APATI - Assoc. Promotora de Apoio à Terceira Idade
APCL - Assoc. de Paralisia Cerebral de Lisboa
APDJ - Assoc. Prom. Desenv. Juvenil
APECDA - Assoc. Pais Educ. Crianças Def. Auditivas-Lisboa
APELA - Assoc. Portuguesa Esclerose Lateral Amiotrófica
APERCIM - Assoc. para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas - Mafra
APIA - Assoc. deProtecção à Infância da Ajuda
APPACDM - Delegação da Maia
APPACDM - Delegação de Braga
APPACDM - Delegação de Lisboa
APPACDM - Delegação do Porto
APPACDM Aveiro
APPACDM Lar Casa de Alapraia
APPACDM Vila Nova Gaia
APPDA Coimbra
Ares do Pinhal - Assoc. de Recuperação de Toxicodependentes, IPSS
ARESC - Assoc. Respostas Educativas e Sociais à Comunidade
ARFT - Assoc. de Reformados da Freguesia da Terrugem
ARIA - Assoc. de Reabilitação e Integração Ajuda
ARIFA - Assoc. de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora
ARPI - Assoc. de Reformados Pensionistas e Idosos - S. Julião do Tojal
ARPIB - Assoc. de Reformados Pensionistas e Idosos - Buraca
ARPIQ - Assoc. de Reformados Pensionistas e Idosos - Queluz
ASASTAP - Assoc. Solid. Apoio Soc. do Pessoal da TAP
ASAVIDA - Assoc. Apoio Soc. Ajudar a Viver da Dagorda
ASBIHP - Assoc. Spina Bífida e Hidrocefalia de Portugal
ASE - Assoc. Assist. Soc. Evangélica
ASEG - Assoc. deSolid. Entre Gerações
Assoc. A Casa do Caminho
Assoc. A Escolinha - Infantário e Jardim de Infância, IPSS
Assoc. Albergues Nocturnos do Porto
Assoc. Aldeias de Crianças SOS - Gulpilhares
Assoc. Almadense Rumo ao Futuro
Assoc. Auxílio e Amizade
Assoc. Bagos dOuro
Assoc. Baptista Shalom
Assoc. Baptista Shalom de Águeda
Assoc. Batista Ágape
Assoc. Bem me Quer, Solid. em Delães
Assoc. Bem-Estar de Sta. Maria de Lamas
Assoc. C. de Dia para a Terceira Idade N.º Sra. Vale do Paraíso
Assoc. Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré
Assoc. Coração Amarelo
Assoc. Cozinha Solidária e Refeições com Alma
Assoc. Criança e Vida
Assoc. Cult. eSoc. do Amieiro
Assoc. Cult. Laredo
Assoc. Cult. Moinho da Juventude
Assoc. Dar a Mão- Ajuda a Reclusos e Familiares do EP de Tires
Assoc. deAssist. eBenef. Misericórdia de Alverca
Assoc. de Beneficência Evangélica
Assoc. de Jovens Diabéticos de Portugal
Assoc. de Lares Familiares para Crianças e Jovens Novo Futuro
Assoc. de Socorros Médicos - O Vigilante
Assoc. deSolid. Soc. O Amanhã da Criança
Assoc. deSolid. Soc. da Urbanização do Seixo
Assoc. deSolid. Soc. do Coronado
Assoc. deSolid. Soc. dos Professores
Assoc. deSolid. Soc. Vencer - Casal Popular Damaia
Assoc. deSolid. Social Betesda Esperança e Vida
Assoc. do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra
Assoc. dos Amigos da Damaia
Assoc. Dress For Success Lisboa
Assoc. Gerações
Assoc. Humanitária de Santiago
Assoc. Infanta Dona Mafalda
Assoc. Infante de Sagres
Assoc. Inválidos do Comércio
Assoc. Juvenil LusoAfricana Pontos nos Is
Assoc. Ludotecas do Porto
Assoc. Mais Cidadania
Assoc. Meninos de Oiro
Assoc. Mulheres Contra a Violência
Assoc. Mums&Kids
Assoc. Mutualista dos Empregados do Estado - ASMEE- Creche Casa do Bebê
Assoc. N.º Sra. Consoladora dos Aflitos - Convento dos Cardaes
Assoc. NunÁlvares de Campanhã
Assoc. Obras Assistenciais das Conf. Vic. de SVP
Assoc. Portuguesa de Osteogénese Imperfeita
Assoc. Portuguesa do Síndrome de Asperger - APSA
Assoc. Progredir
Assoc. Pró-Infância Sto. António de Lisboa
Assoc. Projecto Jovem
Assoc. Promoção Social do Calvário
Assoc. Protectora da Criança
Assoc. Quinta Essência - Qe
Assoc. Renascer
Assoc. Soc. Cult. e Recreativa de Chorenta
Assoc. Soc. Cult. Paradense
Assoc. Soc. eCult. S. Nicolau
Assoc. Sol Nascente - Recuperação de Toxicodependentes
Assoc. Solid. eAcção Social Sto Tirso
Assoc. Spin para o Intercâmbio, Form. eCooperç. entre os Povos
Assoc. Um Exemplo de Amor
Assoc. Vale de Acor
Assoc. Viver Não Custa
ATL de Bolonha
AURPI - Assoc. Unitária de Reformados Idosos Pensionistas - Seixal
AURPIM - Assoc. Unitária de Reformados Pensionistas Idosos de Miratejo

BACF Aveiro
 BACF Beja
 BACF Braga
 BACF Évora
 BACF Lisboa
 BACF Madeira
 BACF Portalegre
 BACF Porto
 BACF Setúbal
 Banco do Bebê - Assoc. de Ajuda ao Recém-Nascido
 BIPP - Inclusão para a Deficiência
 Bom Samaritano
 BUS - Bens de Utilidade Social
 C. Comun. Paroq. da Ramada
 C. Comun. Paroq. de Assit. e Formação da Paroquia de S. Pedro de Aradas
 C. Comun. Qta. do Conde
 C. Comun. S. Cirilo
 C. Comunitário de Promoção Soc. do Laranjeiro-Feijó
 C. Convívio Ref. Id. Baixa da Banheira
 C. Cult. Recreat. das Crianças do Cruzeiro e Rio Sêco
 C. de Acolhimento Temporário Novo Mundo - C. Soc. do Exército de Salvação
 C. de Apoio Social da Freguesia de S. Gregório
 C. de Bem Estar da Freguesia de Montes
 C. de Bem Estar Soc. de Queluz
 C. de Dia e Jardim de Infância Salvador Caetano e Ana Caetano, IPSS
 C. de Promoção Juvenil
 C. de Solid. e Cult. de Peniche
 C. de Solid. Soc. da Freguesia do Souto
 C. Dr. João dos Santos - Casa da Praia
 C. Educ. Especial Rainha D. Leonor
 C. Infantil de N.ª Sra. da Saúde
 C. Maranhata
 C. Paroq. de Acção Social Padre Manuel Gonçalves
 C. Paroq. de Bem Estar Soc. de Alfama
 C. Paroq. de Bem Estar Soc. de Fernão Ferro
 C. Paroq. de Sto. André (Casa dos Rapazes)
 C. Paroq. e Soc. Sta. Marinha de Avanca
 C. Paroq. Estoril - Sto. António
 C. Soc. da Foz do Douro
 C. Soc. da Freguesia de Arranhó
 C. Soc. da Juventude de Belinho
 C. Soc. da Musgueira
 C. Soc. da Paróquia de Landim
 C. Soc. da Sagrada Família
 C. Soc. da Sé Catedral do Porto
 C. Soc. de Durrães
 C. Soc. de Nespereira
 C. Soc. de Palmela
 C. Soc. do Carvalhal
 C. Soc. do Exército da Salvação
 C. Soc. do Exército de Salvação - C. Comun. do Porto
 C. Soc. do S. Brás do Samouco
 C. Soc. e Cult. de Sta. Beatriz da Silva
 C. Soc. Mário Mendes da Costa
 C. Soc. O Bom Samaritano
 C. Soc. Paróquia de S. Salvador de Grijó
 C. Soc. Serra do Alecrim, IPSS
 C. Soc. Soutelo
 C. Zulmira Pereira Simões
 CADIn - C. Apoio Desenv. Infantil
 CAMPINTEGRA - Assoc. para o Desenv. Soc. e Ambiental
 Cáritas Diocesana de Lisboa
 Cáritas Diocesana de Vila Real
 Cáritas Diocesana do Porto
 Cáritas Paroq. de Vila Franca de Xira
 Casa de Acolhimento Mão Amiga

Casa de Lordelo - Assoc. das Obras Sociais SVP
 Casa de Repouso Motoristas Portugal e Profissões Afins
 Casa do Povo da Lixa
 Casa do Povo de Nine
 Casa do Povo de Sesimbra
 Casa do Povo de Telões
 Casa Madalena de Canossa
 Casa N.ª Sra. de Fátima - Instit. Canossiano
 Casa Seis - Assoc. para o Desenv. Comun.
 CASCUZ - C. de Apoio Sócio-Cult. Unidade Zambujalense
 CCP de Carcavelos
 CCS de Sto. António dos Cavaleiros
 CEBI - Fund. para o Desenv. Comun. de Alverca
 CEDEMA - Assoc. Pais e Amigos dos Deficientes Mentais Adultos
 CEPAC - C. Padre Alves Correia
 Cerci Flor da Vida
 CERCICA - Coop. para a Educ. e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL
 Cercigaia - Coop. Educ. e Reab. Cidadãos Inadaptados
 CERCI OEIRAS - Coop. de Educ. e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidade, CRL
 CERCIZIMBRA
 CESPÁ - CSP da N.ª Sra. da Conceição da Abóboda
 Clube Gaivotas da Torre - Assoc. Juvenil
 COMDIGNITATIS - Assoc. Portuguesa para a Promoção da Dignidade Humana
 COMOSELA - Comissão de Melhoramentos de Ossela
 Comunidade Vida e Paz - Lisboa
 Conf. Vic. de N.ª Sra. da Boa Viagem
 Conf. Vic. Divino Espírito Sto.
 Conf. Vic. Masc. de N.ª Sra. Das Graças
 Conf. Vic. N.ª Sra. do Rosário de Fátima
 Conf. Vic. N.ª Sr. dos Passos S. Mamede Infesta
 Coop. de Solid. Soc. Os Amigos de Sempre
 Coop. Sócio-Educativa para o Desenv. Comunitário - CSEPDC
 Creche Jardim Infantil O Caracol
 CREVIDE - Creche Popular de Moscovide
 CRINABEL
 Cruz Vermelha Portuguesa - C. Humanitário de Valença
 Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Amadora
 Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação Setúbal
 Cruzada de Bem-Fazer da Paz
 CSP Agualva
 CSP Argoncilhe
 CSP Aveiras de Cima
 CSP da Maia
 CSP da Póvoa de Sto. Adrião
 CSP de Algueirão - Mem Martins Mercês
 CSP de Angeja
 CSP de Lamas
 CSP de N.ª Sra. da Vitória
 CSP de N.ª Sra. de Porto Salvo
 CSP de Nuno Álvares Pereira de S. Tiago de Camarate
 CSP de Oeiras
 CSP de Pinhal Novo
 CSP de S. Domingos de Benfica
 CSP de S. Lourenço de Alhos Vedros
 CSP de S. Maximiliano Kolbe
 CSP de S. Romão de Carnaxide
 CSP de S. Sebastião da Pedreira
 CSP de S. Silvestre do Gradil
 CSP de Sta. Maria de Belém
 CSP de Sto. Isidoro
 CSP de Vila de Punhe
 CSP do Campo Grande
 CSP do Carregado
 CSP Gafanha da Encarnação
 CSP N.ª Sra. Conceição (Outeira-Carnaxide)
 CSP N.ª Sra. Encarnação

CSP Oliveira do Douro
 CSP Pe. Ricardo Gameiro
 CSP Recarei
 CSP S. Domingos de Rana
 CSP S. Pedro de Pedroso
 CSP S. Vicente de Alcabideche
 CSP Stª. Marta do Casal de Cambra
 CSP Sto André de Sobrado
 CSP Vilar de Andorinho
 Desafio Jovem - Loures
 Elo Soc. - Assoc. para a Integração e Apoio ao Deficiente Mental Jovem e Adulto
 ENTRAJUDA - Apoio a Instituições de Solid. Soc.
 FEC - Fund. Fé e Cooperç.
 FOSRDI - C. 4 - Casinha de Nª Sra.
 FOSRDI - Fund. Obra Soc. Dominicanas Irlandesas - C. da Sagrada Família
 Fund. Arca da Aliança
 Fund. Claret - Lar Juvenil dos Carvalhos
 Fund. Cônego Filipe Figueiredo
 Fund. D. Pedro IV
 Fund. Eugénio de Almeida
 Fund. Joaquim Oliveira Lopes
 Fund. José de Almeida Eusébio
 Fund. Lar de Cegos Nª Sra. da Saúde
 Fund. Lar de Sto. António
 Fund. Lar Evangélico Português
 Fund. Liga
 Fund. Otilia Pessoa Murta Lourenço e Marido Dr. José Lourenço Júnior
 Fund. Salesianos de Vendas Novas
 Fund. Salesianos Évora
 GAC - Grupo de Acção Comunitária, IPSS
 GAF - Gabinete de Atendimento à Família
 GASC - Grupo de Acção Soc. Cristã
 GIRA - Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa
 HelpImages - Assoc. Promoção e Apoio à Solid. Social
 Instit. de Apoio à Comunidade - Forte da Casa
 Instit. Juvenil Lopes Vicunha
 Instit. Português Educ. e Invest. Pedagógica - Colégio As Descobertas
 Irmandade de S. Francisco Xavier
 Irmãs Hospitaleiras - Casa de Saúde da Idanha
 Jardim Infância Popular
 JRS - Serviço Jesuíta aos Refugiados
 Lar da Nª Sra do Livramento
 Lar da Sta. Cruz
 Lar Nª Sra. da Aparecida
 Lar Rosa Santos
 Lar Sta. Isabel
 Lar Sto. António - Assoc. Obras Sociais SVP
 LATI - Liga dos Amigos da 3ª Idade
 Leigos para o Desenvolvimento
 Liga Amigos C. Hospitalar de Gaia
 Liga dos Amigos da Quinta do Conde
 Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas
 LINADEM - Liga Para o Estudo e Apoio à Inserção Social

Muro de Abrigo - Assoc. Solid. do Muro
 NÓS - Assoc. de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente Núcleo de Instrução e Beneficência
 NucliSol Jean Piaget
 Obra ABC
 Obra de Assist. Soc. da Freguesia de Sobrosa
 Obra Diocesana de Promoção Social
 Obra Nª Sra. das Candeias
 Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
 Obra Soc. Cult. Sílvia Cardoso
 Obra Soc. Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor
 Olhar com Saber
 Olival Soc. - Assoc. para o Desenv. de Olival
 P&T - Academia Portuguesa de Psicologia e Teatro
 Passo a Passo com a Criança e a Família - Assoc. Ajuda Psicossocial
 Passo Positivo
 Património dos Pobres - Calvário do Carvalhido
 PERSONA - Assoc. para a Promoção da Saúde Mental
 Posto de Assist. Soc. de Alvarães
 PROBRANCA - Assoc. para o Desenv. Sócio-Cult. da Branca
 Projecto Família Global
 Raríssimas - Assoc. Nacional de Deficiências Mentais e Raras - Casa dos Marcos
 Re-food 4 Good - Porto
 Reklusa
 S. Tiago - Assoc. de Solid. Soc. de Areias
 S.C.M. Alhos Vedros
 S.C.M. Azambuja
 S.C.M. Barreiro
 S.C.M. Bragança
 S.C.M. da Maia
 S.C.M. de Carrazeda de Ansiães
 S.C.M. de Cascais
 S.C.M. de Montalegre
 S.C.M. de Montijo
 S.C.M. de Ovar
 S.C.M. de Sesimbra
 S.C.M. do Concelho de Oliveira do Bairro
 S.C.M. Ericeira
 S.C.M. Ponte de Sor
 S.C.M. Sangalhos
 S.C.M. Venda do Pinheiro
 SANCRIS - Assoc. de Solid. Soc. Sta. Cristina de Malta
 Secret. Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos
 Ser Alternativa - Assoc. de Apoio Social
 Societ. Promoção Social - Obra do Frei Gil - Ramalde
 SPEM - Soc. Portuguesa de Esclerose Multipla
 STC - Associação Serve theCity Portugal
 TorreGuia - Coop. de Solid. Social, CRL
 UDIPSS - União Distrital das Instituições Particulares de Solid. Soc. de Setúbal
 UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta
 União das Misericórdias Portuguesas
 Vem Vencer - Assoc. de Apoio a Crianças, Idosos e Pessoas com Deficiência



Anexo 3 – Lista de Parceiros Entidades

- 5 P's Changing Ways
- APDP – Associação Protectora Diabéticos de Portugal
- APS - Associação Portuguesa de Seguradores
- BRIGHT ACADEMY (BRIGHT PARTNERS))
- Egor
- Everis
- FLOW Portugal
- Fundação Millenniumbcp
- Jason Associates
- MERCER
- NPV Social Consultores
- TRIVALOR SGPS, S.A.
- Universidade Católica Portuguesa
- VdA - Vieira de Almeida e Associados
- WATTSAVE



Anexo 4 – Lista de Formadores

- Afonso Muñoz
- Amélia Lisboa
- Ana Sofia Santos
- Benedita Gonçalves
- Bernardo Brochado
- Carlos Festas Henriques
- Cláudia Lauro
- Conceição Gamito
- Cristina Neto de Carvalho
- Cristina Torrão
- Daniela Lima
- Domingos Soares Farinho
- Duarte Vintém
- Elsa Velez
- Filipe Núncio
- Filipe Salomon
- Francisca Bucellato
- Frederico Antas
- Helena Almeida
- Helena Presas
- Inês Cruz Tavares
- Inês Pais Jorge
- Inês Ribera
- Isabel Gião de Andrade
- Isabel Ornelas
- João Bruno da Costa
- João Soares Franco
- José Cerdeira
- José Fernando Barata
- José Leirião
- José Pedro Sousa
- Lino Mendes
- Luis Alvito
- Madalena Eloy
- Manuel Faria Blanc
- Maria de Lurdes Gonçalves
- Maria Folque
- Miguel Carvalho e Melo
- Paulo Modesto Pardal
- Pedro Antão
- Pedro Castello-Branco
- Peter Balikó
- Rita Magalhães
- Rosa Araújo
- Rosa Coelho
- Rosário Lucas
- Susana Gamito
- Susana Ramos
- Teresa Nunes Marques
- Tiago Cochofel de Azevedo
- Vera Lebres
- Vitória Monteiro



Anexo 5 – Lista de Parceiros Logísticos

- APS - Associação Portuguesa de Seguradores
- Escola de Formação Jerónimo Martins
- Espaço Alcântara Vale+
- Espaço Atmosfera m Lisboa
- Espaço Atmosfera m Porto
- Fundação Manuel António da Mota
- Quinta de Bonjoia
- VdA - Vieira de Almeida e Associados



Anexo 6 – Recursos Humanos

Coordenação Operacional da Área

Isabel Ramires Ramos

Coordenador PFG – Programa de Formação em Gestão IPSS

José Leirião

Voluntária BackOffice

Fernanda Barbosa

Voluntários acompanhamento in loco (Lisboa)

Ana Marques

Joana Martins

Marina Rodrigues

Mónica Carvalho

Salomé Ceitil

Voluntários acompanhamento in loco (Porto)

Armanda Camisão

Isabel Salgado

Laurinda Duarte

Maria da Graça Brandão (Coordenação da Equipa)

Rosário Carona

Rui Lélis

Técnicas residentes

Elsa Velez

Vera Silva